



A DEVOÇÃO AOS
**Sagrados
Corações**





Salve Maria!

***Doce Coração de Maria, sede a Nossa Salvação!
Sagrado Coração de Jesus, venha a nós o vosso Reino!***

Nunca, na história da Igreja, duas devoções foram tão amplamente divulgadas, incentivadas e vividas.

Este e-book tem a intenção de lhe mostrar, em detalhes, quão importante são essas duas devoções.

A história do Sagrado Coração de Jesus

A devoção ao Sagrado Coração de Jesus é muito antiga; os Padres da Igreja já falavam dela; tudo brota daquele Coração “manso e humilde” que por nós foi transpassado pela lança do soldado Longuinho, na Cruz do Calvário. Dele saiu sangue e água, símbolos do Batismo e da Eucaristia, e também da Igreja, Esposa de Cristo, que nasce do lado aberto do novo Adão, como Eva nasceu do lado aberto do primeiro.

Após uma fase de eclipse, esta devoção ganhou novo impulso após as visões de Santa Margarida Maria Alacoque (1647-1690), difundidas por seu confessor São Claude de la Colombière (1673-1675). Era uma época difícil, onde havia uma heresia chamada Jansenismo, de Jansen, que pregava um cristianismo triste, onde poucos se salvavam, onde se disseminava um medo de receber Jesus eucarístico, etc.

Para eliminar essa tristeza Jesus mostrou seu Coração humano e misericordioso a Santa Margarida, como tábua de salvação para todos os pecadores que nele confiassem.

Santa Margarida Maria Alacoque foi uma freira que nunca transpôs os muros do seu convento das visitandinas de Paray-le-Monial da Ordem da Visitação de Santa Maria, instituição religiosa fundada por São Francisco de Sales (1567-1622) e Santa Joana de Chantal (1572-1641), morrendo antes de completar 45 anos, em 17 de outubro de 1690, sendo canonizada em 1920, pelo papa Bento XV.

Recolhida, em profunda oração, pela porta do tabernáculo saiu uma espécie de vapor que foi se transformando na figura de homem que se encaminhou até ela e ali na sua presença abriu a túnica que lhe cobria o peito, lhe mostrando o coração em chamas inextinguível e lhe disse:

“Eis aqui o coração que tanto amou os homens e pelos quais é tão mal correspondido, pelo menos tu, filha minha, chora pelos que me ofendem, geme pelos que não querem orar, imola-te pelos que renegam e blasfemam contra o meu santo nome. Prometo-te na grandeza do meu amor que abençoarei os lares que neles me hospedem, que os que comungarem durante nove primeiras sextas-feiras seguidas, não morrerão sem receber os sacramentos da penitência e da Eucaristia”.

Depois de 150 anos de enormes dificuldades impostas especialmente pelos jansenistas e o terror da Revolução Francesa, em 1856, Pio IX instituiu a festa litúrgica do Sagrado Coração de Jesus, propondo, segundo a recomendação dos santos, a consagração do mundo ao Coração de Jesus. Duzentos anos depois que Santa Margarida pediu ao Rei Luís XIV a consagração da França ao Coração de Jesus, o grande presidente do Equador, Gabriel Garcia Moreno, consagrou seu país em 1873, ao Coração de Jesus.

Vários Papas incentivaram esta devoção através de encíclicas. Atualmente a festa do Sagrado Coração na sexta-feira após a festa de Corpus Christi. Leão XIII na “Annum Sacrum” (1899), deixou-nos a Oração para

consagração ao Sagrado Coração. Pio XI na "Misericordissimus Redemptor" (1928); Pio XII na "Haurietis aquas" (1956); João Paulo II na "Redemptor Hominis" (1979) e Bento XVI em carta ao Pe. Kolvenbach Geral da Companhia de Jesus, falaram da importância dessa devoção. Em 1872, Pio IX concedeu indulgências especiais aos que portassem o escapulário com a imagem do Sagrado Coração.

A piedade ligada ao Coração de Jesus está em união com a devoção ao Imaculado Coração de Maria. Muitos santos recomendaram esta devoção: São João Eudes, Santa Margarida Maria Alacoque, São Luís Grignon de Montfort, Santa Catarina Labouré e São Maximiliano Kolbe.

A Devoção das Nove Primeiras Sextas-Feiras de cada Mês

"Eis este coração que tanto tem amado os homens, que nada poupou até se esgotar e se consumir para lhes testemunhar seu amor. Não recebo da maior parte senão ingratidões, desprezos, ultrajes, sacrilégios e indiferenças." (Nosso Senhor à Santa Margarida Maria Alacoque)

Santa Margarida Maria Alacoque relatou que em uma das aparições, Nosso Senhor também lhe disse que *"esta devoção era como um último esforço de seu amor, que desejava favorecer os homens nestes últimos séculos desta redenção amorosa, para os livrar do império de satanás, o qual Ele pretendia arruinar"*.

As Doze Promessas estão contidas nas revelações do Sagrado Coração de Jesus a Santa Margarida Maria Alacoque e representam o desejo de Nosso Senhor de ser louvado nesta devoção. Lembrem-nos, também, as graças ligadas a esta devoção.

As Doze Promessas do Coração de Jesus

1° Promessa: “A minha bênção permanecerá sobre as casas em que se achar exposta e venerada a imagem de Meu Sagrado Coração”;

2° Promessa: “Eu darei aos devotos de Meu Coração todas as graças necessárias a seu estado”;

3° Promessa: “Estabelecerei e conservarei a paz em suas famílias”;

4° Promessa: “Eu os consolarei em todas as suas aflições”;

5° Promessa: “Serei refúgio seguro na vida e principalmente na hora da morte”;

6° Promessa: “Lançarei bênçãos abundantes sobre os seus trabalhos e empreendimentos”;

7° Promessa: “Os pecadores encontrarão, em meu Coração, fonte inesgotável de misericórdias”;

8° Promessa: “As almas túbias tornar-se-ão fervorosas pela prática dessa devoção”;

9° Promessa: “As almas fervorosas subirão, em pouco tempo, a uma alta perfeição”;

10° Promessa: “Darei aos sacerdotes que praticarem especialmente essa devoção o poder de tocar os corações mais endurecidos”;

11° Promessa: “As pessoas que propagarem esta devoção terão o seu nome inscrito para sempre no Meu Coração”;

12° Promessa: “A todos os que comunguem, nas primeiras sextas-feiras de nove meses consecutivos, darei a graça da perseverança final e da salvação eterna”.

Reparação ao Sagrado Coração de Jesus

No mundo de hoje, somos às vezes cercados por notícias, propagandas e informações das mais variadas; nem sempre boas... Contudo, permita-nos transmitir uma notícia de valor eterno. Trata-se da devoção das nove primeiras sextas-feiras do mês. Que consiste em comungar nas primeiras sextas-feiras, durante nove meses seguidos. Oferecendo a comunhão com a finalidade de reparar aos ultrajes, desprezos e sacrilégios que são cometidos contra o Sagrado Coração de Jesus.

Se fosse apenas para reparar o Sagrado Coração de Jesus, decerto já valeria a pena todo esforço para cumprirmos esta devoção. Mas, Deus não se deixa

vencer em generosidade e gratidão. Ademais, prometeu Ele, em uma aparição a Santa Margarida Maria Alacoque, a graça inestimável da perseverança final e de receber os sacramentos próprios para hora da morte, a todos aqueles que cumprirem esta devoção. Ou seja, que a pessoa não morrerá em pecado mortal. Que equivale a dizer: As portas do Céu estarão definitivamente abertas.

Transcrevemos abaixo as próprias palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo a Santa Margarida Maria Alacoque: *“Prometo-te — afirma Jesus a Santa Margarida-Maria —, na excessiva misericórdia de meu Coração, que meu amor onipotente concederá a todos os que comungarem na primeira sexta-feira de nove meses seguidos, a graça da penitência final; não morrerão de modo algum na minha desgraça e sem receber os Sacramentos, tornando-se meu divino Coração o seu asilo seguro nesse último momento.”*

Perante tamanha bondade e tão grandiosa promessa, qual será nossa reação? Alegria, amor e atenção aos seus pedidos? Ou, frieza, desprezo e desdém? “Diga com quem tu andas que eu direi quem tu és”. Diga no que costumamos pensar e eu direi o que tu amas, pois a pessoa pensa naquilo que ela ama. Aprendamos então, a pensar mais no Sagrado Coração de Jesus.

Façamos este ato de amor e reparação ao Sagrado Coração de Jesus. Marquemos em nosso calendário de papel ou digital, façamos lembretes, nos programemos para tão importante evento e peçamos a Nossa Senhora a Graça de estar cada vez mais unidos ao Sagrado Coração de Jesus.

A história do Imaculado Coração de Maria

A memória litúrgica do Imaculado Coração de Maria é comemorada no sábado seguinte à solenidade do Sagrado Coração de Jesus, celebrada na segunda sexta-feira depois da solenidade de Corpus Christi. No entanto, a devoção ao Imaculado Coração de Maria remonta aos inícios da Igreja, pois tem suas raízes mais profundas nas Sagradas Escrituras. Nelas, encontramos referências ao Imaculado Coração no Evangelho segundo São Lucas, o “pintor” da Santíssima Virgem: *“Maria conservava todas estas palavras, meditando-as no seu coração”* (Lc 2,19). *“Em seguida, desceu com eles a Nazaré e lhes era submisso. Sua mãe guardava todas estas coisas no seu coração”* (Lc 2,51).

A semente do Evangelho, plantada pelos apóstolos e discípulos de Jesus Cristo, germinou na doutrina dos Santos Padres e desenvolveu-se com os teólogos e místicos da Idade Média. Nos séculos seguintes, surgiram outros grandes devotos do Imaculado Coração de Maria, bem como do Coração de Jesus, como São Bernardo, Santa Gertrudes, Santa Brígida, São Bernardino de Sena e São João Eudes. Este último foi o maior apóstolo da devoção ao Coração de Maria. Em 1648, o Padre João Eudes obteve do Bispo de Autun, na França, a aprovação da celebração da festa.

A Santa Sé mostrou-se favorável ao culto ao Imaculado Coração no início do século XIX. Em 1805, o Papa Pio VII concedeu a autorização para a

celebração da festa às dioceses e às congregações religiosas que lhe pediam. No ano de 1855, o Papa Pio IX aprovou a Missa e o Ofício próprios do Imaculado Coração de Maria. Durante a Segunda Guerra Mundial, em 8 de dezembro de 1942, na Solenidade da Imaculada Conceição, o Papa Pio XII consagrou a Igreja e todo o gênero humano ao Coração Imaculado de Maria e, três anos depois, estendeu a festa do Imaculado Coração de Maria para toda a Igreja Católica.

A partir das aparições de Nossa Senhora, em Fátima, a devoção ao Imaculado Coração de Maria ganha ainda mais força, especialmente na devoção particular dos fiéis, como aconteceu com a devoção ao Sagrado Coração de Jesus. A esse respeito, escreveu o Cardeal Patriarca de Lisboa, Dom Manuel Gonçalves Cerejeira: *“A missão especial de Fátima é a difusão no mundo do culto ao Imaculado Coração de Maria. À medida que a perspectiva do tempo nos permitir julgar melhor os acontecimentos de que fomos testemunhas, estou certo que melhor se verá que Fátima será, para o culto do Coração de Maria, o que Paray-le-Monial foi para o Coração de Jesus”*.

A Devoção dos Cinco primeiros Sábados de cada Mês

A revelação da devoção reparadora ao Imaculado Coração começou na segunda aparição da Santíssima Virgem Maria, em 13 de junho de 1917, em Fátima, Portugal, aos pastorinhos: Lúcia, Francisco e Jacinta. A Virgem Maria disse à pequena Lúcia, a mais

velha dos três pastorinhos: *“Ele [Jesus] quer estabelecer no mundo a devoção do meu Imaculado Coração”*. Logo após ouvir essas palavras, os pastorinhos viram Nossa Senhora com um coração na mão, cercado de espinhos. As três crianças compreenderam que aquele era o Coração Imaculado da Santíssima Virgem, ofendido pelos pecados da humanidade, que necessitavam de reparação.

Na aparição seguinte, no dia 13 de julho, Nossa Senhora concedeu às três crianças uma experiência extraordinária! Elas viram, no inferno, os demônios e as almas dos condenados, que gritavam e gemiam de dor e desespero. Depois de dar-lhes essa visão assustadora, disse aos pastorinhos: *“Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores; para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção a Meu Imaculado Coração”*. No entanto, a Virgem não revelou como deveríamos fazer essa reparação, mas disse que voltaria para pedir essa devoção reparadora.

Sete anos depois, no dia 10 de dezembro de 1925, em Pontevedra, na Espanha, a Santíssima Virgem revelou à então postulante Lúcia a devoção reparadora dos cinco primeiros sábados. Entretanto, somente dois anos mais tarde, em dezembro de 1927, por ordem de seu confessor, Lúcia deu a conhecer as palavras de Nossa Senhora: *“Olha, minha filha, o Meu Coração cercado de espinhos, que os homens ingratos a todos os momentos Me cravam com blasfêmias e ingratidões. Tu, ao menos, vê de Me consolar, e dize que todos aqueles que, durante cinco meses, no primeiro*

sábado, confessarem-se, recebendo a Sagrada Comunhão, rezarem um Terço, e Me fizerem quinze minutos de companhia, meditando nos quinze mistérios do Rosário, com o fim de me desagrar, Eu prometo assistir-lhes, na hora da morte com todas as graças necessárias para a salvação dessas almas”.

Por que cinco sábados em reparação?

Em 1930, padre José Bernardo Gonçalves, então confessor da Irmã Lúcia, intrigado com a devoção dos cinco primeiros sábados em reparação ao Imaculado Coração de Maria, perguntou à Irmã: *“Por que hão de ser ‘cinco sábados’ e não nove ou sete em honra das dores de Nossa Senhora?”* Mas Lúcia não soube responder a pergunta do confessor.

Irmã Lúcia não sabia o que fazer ou dizer, até que, durante uma de suas orações, na noite do dia 29 para 30 de maio de 1930, nosso Senhor Jesus Cristo revelou a ela a razão da devoção dos cinco primeiros sábados: *“Minha filha, o motivo é simples: são cinco as espécies de ofensas e blasfêmias contra o Imaculado Coração de Maria:*

- 1 – As blasfêmias contra a Imaculada Conceição;
- 2 – Contra a Sua virgindade;
- 3 – Contra a Maternidade Divina, recusando, ao mesmo tempo, recebê-La como Mãe dos homens;
- 4 – Os que procuram publicamente infundir, nos corações das crianças, a indiferença, o desprezo e até o ódio para com esta Imaculada Mãe;
- 5 – Os que a ultrajam diretamente nas suas sagradas imagens.

Eis, minha filha, o motivo pelo qual o Imaculado Coração de Maria Me levou a pedir essa pequena reparação; e, em atenção a ela, mover a minha misericórdia ao perdão para com essas almas que tiveram a desgraça de a ofender”.

A primeira ofensa é a negação do dogma da Imaculada Conceição, promulgado pelo Papa Pio IX em 8 de dezembro de 1854.

A segunda, a negação da Doutrina Católica a respeito da virgindade perpétua de Nossa Senhora. São opositores dessa verdade as pessoas que negam que a concepção e o parto de Jesus não foram virginais, e que a Mãe de Deus não conservou a virgindade depois do parto, bem como aquelas que dizem que a Santíssima Virgem teve mais filhos além de Jesus.

A terceira, a negação da maternidade divina e espiritual da Virgem Maria, declarada no III Concílio de Constantinopla, no ano de 680. Nossa Senhora é Mãe de Deus e, ao mesmo tempo, Mãe espiritual dos homens, pela sua participação no mistério da Redenção de toda a humanidade.

A quarta, é o ódio para com a Santíssima Virgem Maria colocado, à força de falsas doutrinas, injúrias e blasfêmias, no coração das crianças. Desde o século passado, “a ideologia marxista-comunista procurou eliminar todos os vestígios de religião, a começar pelas crianças. [...] Ensinava-se às crianças o racionalismo puro e, além disso, em certa nação, os pequeninos aprendiam ‘ladainhas’ de injúrias contra a Mãe de Deus”.

A quinta, é o desrespeito para com as sagradas imagens de Nossa Senhora. Como outrora, não é raro, em nossos dias, o ultraje, o sacrilégio, o vandalismo, a destruição das imagens da Virgem Maria, principalmente quando estão expostas em locais públicos. Além disso, as pessoas que tiram as suas imagens das igrejas e capelas, ou as reduzem ao mínimo, ofendem também o Coração Imaculado da Santíssima Virgem e contrariam o que foi dito no Concílio Vaticano II a respeito das imagens sacras: *“Observem religiosamente aquelas coisas que nos tempos passados foram decretadas acerca do culto das imagens de Cristo, da Bem-aventura Virgem e dos Santos”*, ou seja, devemos zelar pela tradicional e salutar devoção às sagradas imagens.

Como praticar essa devoção?

A própria Virgem Maria nos ensinou a praticar a devoção reparadora das ofensas ao seu Imaculado Coração. Para praticar perfeitamente essa devoção, devemos – durante cinco primeiros sábados de cinco meses seguidos, na intenção geral de reparar nossos próprios pecados e os de toda a humanidade contra o Coração Imaculado de Maria – realizar quatro atos de piedade:

1 – A Confissão: devemos confessar preferencialmente no primeiro sábado. Caso seja impossível, ou muito difícil, podemos confessar com até oito dias ou mais de antecedência. Todavia, recordamos que é necessário estar em estado de graça no primeiro sábado do mês, a fim de fazer

comunhão reparadora. Na confissão, é indispensável a intenção de reparar as ofensas contra o Imaculado Coração de Maria. Essa intenção reparadora não precisa ser dita ao confessor, mas apenas colocada mentalmente diante de Deus antes da confissão. Jesus Cristo disse à Irmã Lúcia que, se esquecermos da intenção reparadora, podemos colocar essa intenção na confissão seguinte, aproveitando a primeira ocasião que tivermos para nos confessar;

2 – O Terço: a tradicional oração do Terço mariano também faz parte da devoção dos cinco primeiros sábados, que deve ser rezado na intenção da reparação do Imaculado Coração da Santíssima Virgem;

3 – Os 15 minutos de meditação dos mistérios do Rosário: Nossa Senhora pediu que fizéssemos companhia a ela durante pelo menos 15 minutos, meditando sobre os 15 mistérios do Rosário, na intenção da reparação ao seu Imaculado Coração. Essa meditação não precisa ser de todos os 15 ou 20 mistérios do Rosário. Podemos meditar apenas um, dois, três ou mais mistérios, conforme a nossa escolha. Outra opção é a meditação dos mistérios do Rosário conforme o tempo litúrgico. Por exemplo: no tempo do Advento, podemos meditar os mistérios Gozosos; no tempo da Quaresma, os Mistérios Dolorosos; no Tempo Pascal, os Mistérios Gloriosos; no Tempo Comum, podemos meditar aqueles mistérios que mais dizem respeito à Liturgia do dia ou do domingo;

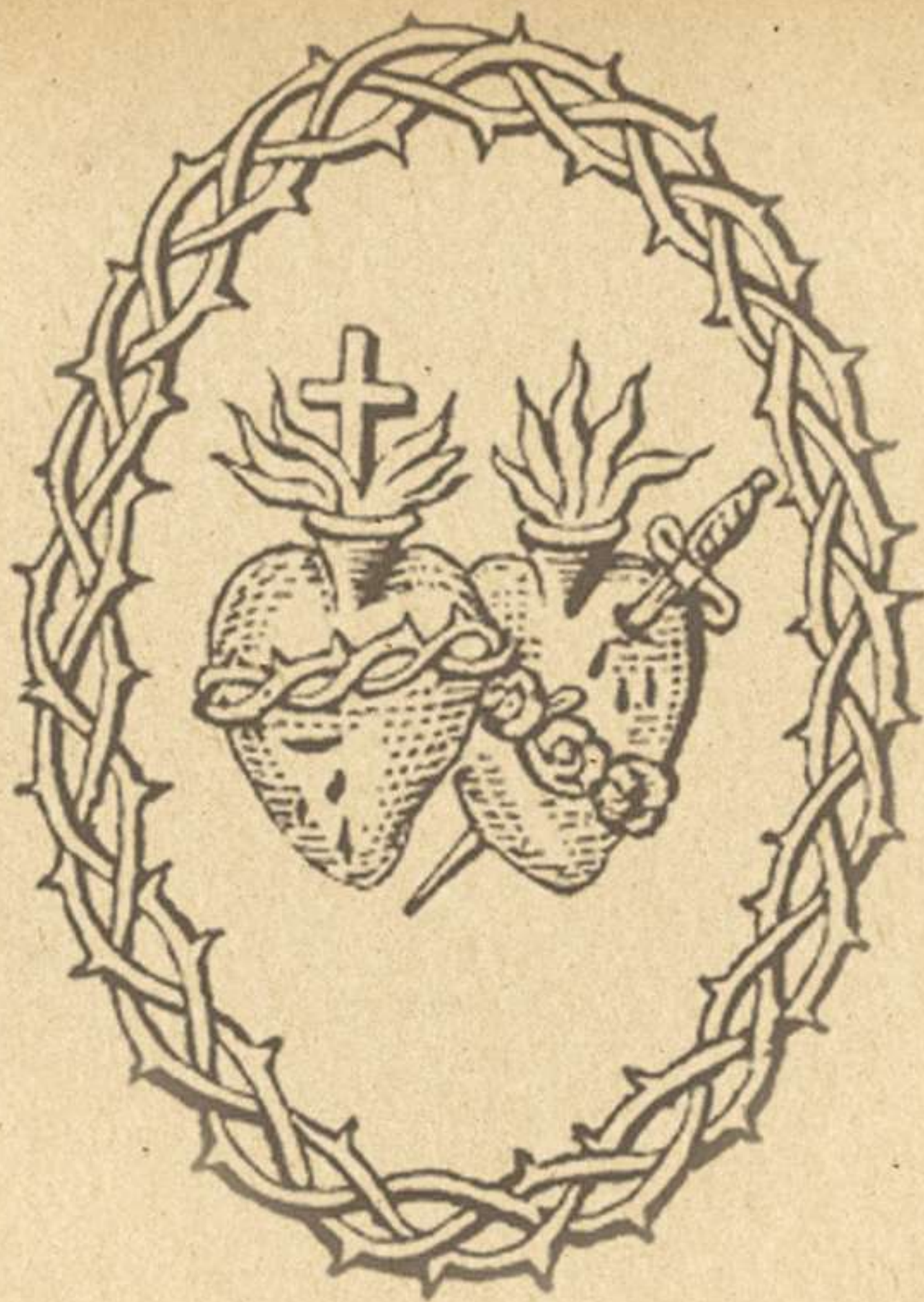
4 – A comunhão: é um ato essencial da devoção reparadora ao Imaculado Coração de Maria. Para

compreender bem a sua importância, lembremos que a devoção da comunhão das nove primeiras sextas-feiras tem como intenção a reparação das ofensas contra o Sagrado Coração de Jesus. Recordemos também que a comunhão milagrosa, dada aos três pastorinhos de Fátima pelo Anjo da Guarda de Portugal, no outono de 1916, teve um caráter eminentemente reparador. Essa intenção evidencia-se na oração ensinada pelo Anjo da Paz, repetida seis vezes, três vezes antes e três vezes depois da comunhão:

Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, eu vos adoro profundamente e vos ofereço o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da Terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido; e pelos méritos infinitos de seu Sacratíssimo Coração e do Imaculado Coração de Maria, peço-vos a conversão dos pobres pecadores.

Como nos casos acima, a intenção reparadora na devoção dos cinco primeiros sábados é muito importante, porque as ofensas contra o Imaculado Coração de Maria também ofendem gravemente o Sacratíssimo Coração de Jesus. Essa devoção reparadora, como um todo, pode ser também feita no domingo seguinte ao primeiro sábado, desde que seja por motivos justos e autorizado por um padre.





Unindo as duas devoções

“Quero que toda a Minha Igreja (ponha) ao lado da devoção do Meu Divino Coração, a devoção deste Imaculado Coração.” (Jesus à Serva de Deus Irmã Lúcia)

Lhe convidamos, pois, a criardes o hábito de praticar a cada mês, as duas devoções conjuntamente.

Recomendamos também, que peça a um sacerdote que faça a entronização do Sagrado Coração e do Imaculado Coração em seu lar. (rito disponível no app)

Preparamos um método de organização para lhe auxiliar nas práticas de cada devoção. Você poderá imprimir e ir sinalizando a conclusão das práticas.



Reparação ao Sagrado Coração de Jesus

SEXTAS-FEIRAS

01 - / / _____

02 - / / _____

03 - / / _____

04 - / / _____

05 - / / _____

06 - / / _____

07 - / / _____

08 - / / _____

09 - / / _____

PRÁTICAS

CONFISSÃO COMUNHÃO

CONFISSÃO COMUNHÃO

CONFISSÃO COMUNHÃO

CONFISSÃO COMUNHÃO

CONFISSÃO COMUNHÃO

CONFISSÃO COMUNHÃO

CONFISSÃO COMUNHÃO

CONFISSÃO COMUNHÃO

CONFISSÃO COMUNHÃO

ACOMPANHE ESSA
DEVOÇÃO TAMBÉM
NO POCKET TERÇO

Disponibilizamos
algumas orientações
e orações para cada
sexta-feira.





Reparação ao Imaculado Coração de Maria

SÁBADOS

01 - / / _____

02 - / / _____

03 - / / _____

04 - / / _____

05 - / / _____

PRÁTICAS

CONFISSÃO COMUNHÃO

SANTO TERÇO 15 min
MEDITAÇÃO

CONFISSÃO COMUNHÃO

SANTO TERÇO 15 min
MEDITAÇÃO

CONFISSÃO COMUNHÃO

SANTO TERÇO 15 min
MEDITAÇÃO

CONFISSÃO COMUNHÃO

SANTO TERÇO 15 min
MEDITAÇÃO

CONFISSÃO COMUNHÃO

SANTO TERÇO 15 min
MEDITAÇÃO

- Se você já se confessou para reparar o Coração de Jesus, não há necessidade de outra confissão, excetuando o caso de queda em pecado mortal.

- São ao menos 15 min de meditação em algum mistério do Santo Rosário.

**ACOMPANHE ESSA
DEVOÇÃO TAMBÉM
NO POCKET TERÇO**

**Disponibilizamos
algumas orientações
e orações para cada
sábado.**





Aplicativo Pocket Terço



Disponível na
App Store



Disponível na
Google Play

